

“O PROBLEMA DA LIDERANÇA NO TREINAMENTO FÍSICO MILITAR”

Prof. MÁRIO GONÇALVES VIANA

(DIRETOR DO I. N. E. F. — PORTUGAL)

Este tema, versado com superior critério, pelo Tenente-Coronel Jair Jordão Ramos, digno Subcomandante da Escola de Educação Física do Exército, do Brasil, no número 77 da Revista do referido estabelecimento de ensino, é daqueles que devem merecer a atenção de todos quantos têm, por dever, preparar instrutores de educação física militar, à altura das suas funções.

Cuñat afirma, com acerto, que não há maneira de ganhar a vontade de outros homens, se o papel que se lhes atribuir fôr apenas passivo.

Desta verdade, reconhecida pela ciência, pode tirar-se uma ilação importante: o instrutor terá de ser um homem ativo, com espírito de iniciativa e de decisão, capaz de despertar colaboração operante por parte dos seus instruendos. Não basta saber executar bem quaisquer exercícios físicos: não basta ser um bom ginasta ou desportista. Se êle não souber transmitir interêsse e entusiasmo aos instruendos, arriscar-se-á a falhar no exercício da sua missão.

Todavia, na seleção dos instrutores, tornar-se-á necessário considerar que há diversos tipos de liderança, e que convém utilizar diferentemente cada instrutor, em função das suas características específicas:

- Liderança espontânea.
- Liderança potencial.
- Liderança heteronômica.
- Liderança carismática.
- Liderança organizadora.
- Liderança pluralista.

A liderança espontânea e a liderança potencial constituem o “fundo” de toda e qualquer liderança. O líder espontâneo revela-se, a cada momento, na vida dos grupos: aparece, com freqüência, a congregar os seus camaradas, a falar em nome deles, a formar subgrupos dentro do seu grupo, etc. Êste é o que tem qualidades potenciais de líder.

Mas é preciso distinguir entre o líder heteronômico, que realiza os seus objetivos vencendo a própria incompreensão e má-vontade do grupo, e o líder carismático, que obtém os mesmos resultados, mas pela sugestão ou pela persuasão.

Por outro lado, há ainda que distinguir o líder organizador, porque êste domina mais a orgânica institucional ou funcional, do que propriamente os homens.

Enfim, o líder pluralista será aquêle que dirige melhor, quando integrado num grupo de chefia, do que quando isolado e entregue a si.

No Exército, nos domínios da Educação Física, estas distinções são muito importantes. O líder do tipo heteronômico será o chamado para os casos difi-

ceis (em que haja falhado o líder carismático), para orientar os grupos resistentes à ação normal da gestão, e nos quais se torne necessário vencer quaisquer reflexos de defesa.

Aliás, é preciso não esquecer que o líder organizador é um tipo perfeitamente diferenciado do líder direto de homens. O líder organizador estabelece planos, regulamentos e horários, movimenta os homens, às vêzes a distância, por intermédio de organogramas, de esquemas, de gráficos e de dispositivos vários

De resto, sabe-se que a liderança indireta também deve ser considerada com a devida atenção, pois há líderes que só agem, com eficiência, através de intermediários ou de agentes-de-ligação, e que falham quando se encontram na presença de grupos relativamente grandes de homens.

O Tenente-Coronel Jair Jordão Ramos refere-se, também, em diversas alíneas, com notável conhecimento de causa, ao problema da **motivação**. Trata-se, na verdade, de um problema essencial. Não pode haver aprendizagem eficaz, se os instrutores não conseguirem motivar o ensino, como também não será possível ensinar convenientemente, quando não se haja praticado a atividade respectiva. O instrutor deve saber-se colocar “psicológicamente” na posição dos instruendos; só desta maneira conseguirá orientar a aprendizagem de modo acessível aos mesmos.

Finalmente, há que atribuir predominância basililar à disciplina, que, no entanto, nos domínios da Educação Física, deve ser adaptada aos tipos de exercícios e às suas características específicas, como judiciosamente acentua o autor do referido artigo.

O tema do artigo versado é de fundamental importância, e bem fêz o Tenente-Coronel Jair Jordão Ramos em abordá-lo com a argúcia, que lhe dá o perfeito conhecimento da matéria.